
ELA: Uma Plataforma de Jornalismo Investigativo Freelance Para Mulheres em São Luís do Maranhão¹

Patrícia Brenda de Oliveira SERRA²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, MA

RESUMO

Tendo como base as constantes atualizações do Jornalismo Digital, este trabalho apresenta como proposta inovadora a criação de uma plataforma online de trabalho freelance para mulheres na área de jornalismo investigativo, de modo a incentivar a participação do gênero feminino no cenário profissional maranhense.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação; Freelance; Mulheres; Jornalismo Investigativo; Jornalismo Digital.

JORNALISMO INVESTIGATIVO

Dentre as mais diversas ramificações da área de jornalismo, o investigativo está entre os ideais do chamado ‘fazer jornalístico’, dito pela maioria dos profissionais de imprensa. Para alguns especialistas, o jornalismo investigativo é considerado como uma prática de reportagem especializada em descobrir fatos ocultos do conhecimento da sociedade, geralmente relacionado aos crimes e casos de corrupção.

Segundo Nilson Lage, a base para fazer o melhor jornalismo está na pesquisa. “Toda reportagem pressupõe investigação e interpretação” (LAGE, 2005, p. 134). Ele diz ainda que o jornalismo investigativo pode ser considerado “como um esforço para evidenciar misérias presentes ou passadas da sociedade, injustiças cometidas; contar como as coisas são ou foram ou como deveriam ser ou ter sido” (LAGE, 2005, p. 139).

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 15 de janeiro de 2022

² Aluna do curso de Marketing e Gestão de Comunicação Digital/, e-mail: pbrendaserra@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

Mesmo a prática sendo bem comum, a presença feminina ainda é pequena na área como um todo. Segundo dados da Workr, uma plataforma do grupo Comunique-se, divulgados pelo jornalista Anderson Scandoelli (2019), na época, haviam somente “15.654 mulheres jornalistas empregadas em veículos de comunicação. Enquanto 26.678 jornalistas do sexo masculino” (SCARDOELLI, 2019, online). Assim, compreende-se que o mercado de trabalho nacional de jornalistas, ainda é em sua maioria composto por homens.

JORNALISMO DIGITAL

Com o acelerado movimento da imprensa e a necessidade de adaptação nos últimos anos, o jornalismo passou por diversas mudanças, especialmente com os meios agora usados para a difusão da notícia. Em seu livro *Jornalismo Digital Terceira Geração* (2007), a jornalista Suzana Barbosa diz que, o desenvolvimento dos meios de comunicação social está intimamente relacionado com os avanços que ocorreram nos métodos de difusão.

Sendo estimulados pelo fator tecnológico, os profissionais de comunicação começaram a desempenhar diversas funções ao mesmo tempo em diferentes mídias. Segundo Lelo (2019), houve uma reestruturação na forma de contratação dos profissionais, que passaram a adotar contratos flexíveis como freelancer. Pensando nisso, este trabalho propõe a criação de uma plataforma de jornalismo freelance para mulheres em reportagens investigativas, com atuação em São Luís do Maranhão.

A plataforma ‘ELA’, estará disponível para download gratuito na *Playstore* e *Apple Store*. As profissionais receberão duas ou três pautas por mês, e quando necessário, serão contatadas para escrever para veículos nacionais como Folha de São Paulo e O Globo, por meio de uma parceria com a plataforma.

Ao entrar, é necessário preencher os campos com dados pessoais. A página dispõe de abas como: “Meu Perfil”, “Pautas”, “Sugestões” e “Faturamento”. Em “Meu Perfil”, a jornalista poderá conferir seus dados pessoais, dados bancários para receber o pagamento e sua foto de perfil. Em “Pautas”, é possível ver as novas pautas que estarão

disponíveis. A opção também conta com alternativas como “Veículos”, identificando de onde será a solicitação e “Tipos”, que definirá se a produção será um texto corrido, uma entrevista, ou um vídeo reportagem, por exemplo. Em “Sugestões”, a usuária poderá incluir suas ideias de pautas. E na aba “Faturamento”, constarão os valores já recebidos por cada produção feita. Os pagamentos serão feitos por aplicativos bancários e disponibilizados sempre que uma matéria for aprovada. Os preços serão sugeridos pelos produtores, bem como o prazo para a entrega da produção.

A plataforma utilizará ferramentas de marketing digital com base nas atualizações, para ajudar os meios de comunicação e as profissionais do ramo, nessa incessante e fundamental busca pela notícia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo Digital Terceira Geração**. In: CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. 2007

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Elsevier, 2005.

LELO, Thales Vilela. **Reestruturações produtivas no mundo do trabalho dos jornalistas: precariedade, tecnologia e manifestações da identidade profissional**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

SCARDOELLI, Anderson. **Mulheres ainda são minoria no jornalismo brasileiro**. Portal Comunique-se. 8 de março de 2019. Disponível em: <<https://portal.comunique-se.com.br/mulheres-jornalistas-minoria/>>.